

# Boletim de Desempenho Econômico do Turismo



JULHO 2008 | ANO V | Nº 19

## Sumário

2 | Ambiente Econômico

7 | Relatório Consolidado

### TABELAS:

9 | Consolidado

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, o trimestre imediatamente posterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e, também, um horizonte que pode abarcar até os próximos 12 meses.

As observações e as previsões são apuradas utilizando o SALDO DE RESPOSTAS, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. EXEMPLO: QUAL A SUA PERSPECTIVA QUANTO AO FATURAMENTO TOTAL NESTE TRIMESTRE EM COMPARAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR? Diminuição (-): 7%; Estabilidade (=): 61%; Aumento (+): 32%. Saldo de respostas = 25% (positivo).

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada.
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/ positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular. Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 1 e 27 de julho de 2008.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (TODOS OS SEGMENTOS) são os seguintes:

Empresas respondentes: 670

Vendas no trimestre: R\$ 4,288 bilhões (informado)

Vendas no ano: R\$ 15,007 bilhões (estimativa)

Postos de trabalho: 42.746



Ministério  
do Turismo



boletim@turismo.gov.br  
www.turismo.gov.br/dadosefatos

## Ambiente Econômico do Turismo

### Ambiente Macroeconômico Mundial

O segundo trimestre de 2008 foi marcado pela instabilidade e incerteza nos mercados globais, gerado pelo aumento nos preços das commodities e pela continuidade da crise no mercado de crédito hipotecário de alto risco norte-americano (subprime). O aumento nos preços do petróleo e dos alimentos, provocado pelo crescimento substancial da demanda mundial (principalmente China e Índia), gerou pressões inflacionárias generalizadas que levaram os Bancos Centrais a adotarem posturas mais prudentes na condução da política monetária. Por outro lado, apesar das medidas adotadas pelos bancos centrais no sentido de melhorar as condições de liquidez, o mercado mundial não conseguiu neutralizar as incertezas no mercado financeiro internacional.

A intensificação das pressões inflacionárias tem gerado um trade-off nas decisões de política monetária dos Bancos Centrais que vinham aumentando a liquidez no mercado global, para neutralizar os efeitos negativos da crise financeira. Diante desse cenário, alguns bancos centrais que vinham reduzindo as taxas de juros, adotaram uma postura de maior prudência, mantendo as taxas de juros durante o segundo trimestre do ano. O Banco da Inglaterra que reduziu a taxa de juros de 5,25% para 5% na reunião de Abril, a manteve inalterada, nas duas últimas reuniões. O mesmo aconteceu com o Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos) depois de um período de redução brusca na taxa de juros, resolveu manter a sua meta de juros em 2%. Seguindo esta tendência, o Banco Central Europeu, manteve a taxa de juros em 4% a.a. entre abril e junho de 2008.

Apesar do ambiente de incerteza, a percepção do Fundo Monetário Internacional (FMI), no seu relatório de julho, foi de uma pequena melhoria nas condições da economia global. Sendo assim, o FMI aumentou de 3,7% (previsão de abril) para 4,1%, a expansão da economia mundial. Segundo os mesmos dados, os Estados Unidos deverão crescer 1,3% em 2008 (a previsão anterior era de 0,5%). O Fundo vislumbra que, na área do euro, seja registrado incremento de 1,7%, em 2008 (maior que os 1,4% prognosticados em abril) e, para o Japão, de 1,8% (contra 1,4% estimado anteriormente).

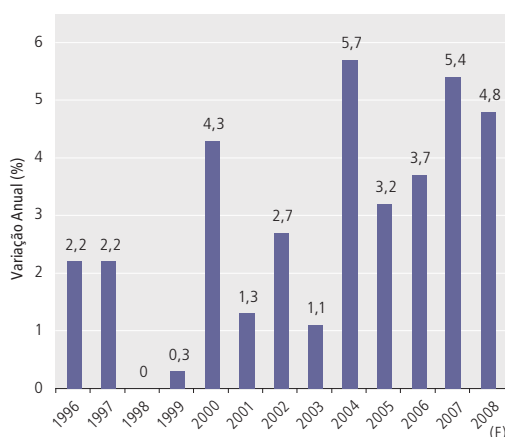
Os dados do FMI mostram que os países emergentes deverão continuar liderando o crescimento da economia global, em 2008. Os destaques continuam sendo a China que deverá crescer 9,7%, a Índia (8,0%), e a Rússia (7,7%). Segundo o relatório do FMI, o risco financeiro alto e grandes perdas financeiras poderão piorar as condições de crédito da economia global afetando negativamente o ritmo de crescimento das economias.

### Ambiente Macroeconômico Brasileiro

#### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

No segundo trimestre de 2008, a atividade econômica permaneceu aquecida, puxado principalmente pela continuidade do crescimento da demanda doméstica. Com a melhoria no mercado de trabalho e a expansão no mercado de crédito, a dinâmica da atividade econômica foi influenciada pelo bom desempenho do comércio varejista. Segundo últimos dados divulgados pelo IBGE, o volume de vendas do comércio varejista cresceu 1,3% em junho, 0,8% em maio e 1,4 em abril do ano corrente. O resultado acumulado do primeiro semestre, as vendas cresceram 10,6%, em relação ao mesmo período do ano passado. Com estes resultados o Banco Central manteve a sua estimativa de crescimento do PIB brasileiro para 2008, em 4,8%. No entanto, o FMI ajustou a sua projeção de crescimento da economia brasileira, de 4,75% (projeção de abril) para 4,9%, no relatório de julho. É importante ressaltar que mesmo com as condições adversas no

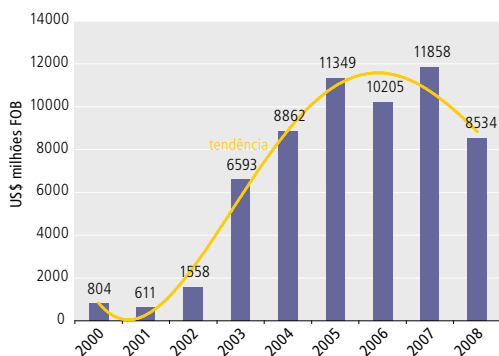
1  
CRESCIMENTO DO PIB BRASILEIRO 1995 - 2008



Fonte: IBGE e BACEN  
(E) Estimativa do BACEN

2

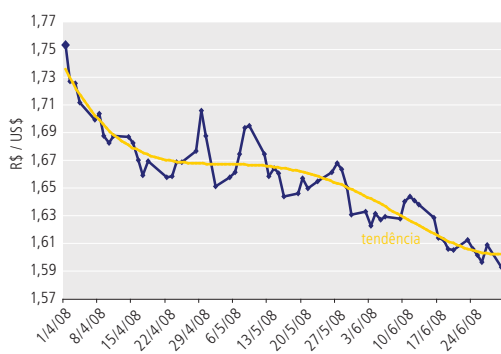
**BALANÇA COMERCIAL - SALDOS US\$ MILHÕES FOB**  
 Abril - Junho - 2000 a 2008



Fonte: MDIC

3

**COTAÇÕES DIÁRIAS DO DÓLAR COMERCIAL VENDA**  
 Abr.-Jun./2008



Fonte: Banco Central

4

**IPCA**  
 Janeiro/2006 - Junho/2008



Fonte: IBGE

mercado internacional, o crescimento da economia brasileira tem sido sustentado pelo crescimento da demanda interna (principalmente consumo e Investimento) – ver gráfico 1.

**BALANÇA COMERCIAL**

Os resultados do segundo trimestre de 2008 mostram uma continuidade na redução do saldo da balança comercial brasileira, comparativamente a idêntico período de 2007. No segundo trimestre de 2008, as exportações somaram US\$ 51,955 bilhões (crescimento expressivo de 32,5% em relação ao mesmo período de 2007), enquanto as importações alcançaram US\$ 43,421 bilhões (aumento de 58,7%), gerando um saldo de US\$ 8,534 bilhões, 28% inferior aos US\$ 11,858 bilhões, registrado em igual período de 2007. A valorização do real frente ao dólar continua estimulando o aumento das importações, o que tem representado o principal determinante dos resultados da balança comercial. Devido a estes resultados, o Banco Central reduziu, mais uma vez, sua projeção para o saldo comercial, de US\$ 27 bilhões para US\$ 25 bilhões, para 2008. O gráfico 2 mostra a tendência do saldo comercial nos segundos trimestres de 2000-2008.

**TAXA DE CÂMBIO**

Durante o segundo trimestre de 2008, o Real continuou se valorizando em relação ao dólar norte-americana. O dólar (comercial venda) que iniciou o trimestre, cotado a R\$ 1,7526/US\$ encerrou julho, em R\$ 1,5919/US\$, valorização de 8,9%. É importante destacar que o processo de valorização foi acompanhado por alguns momentos de volatilidade no mercado de câmbio, provocado principalmente pelas incertezas no mercado financeiro internacional. No mês de Abril, a taxa de câmbio oscilou entre R\$ 1,6580/US\$ e R\$ 1,7526/US\$. Já nos meses de maio e junho, a taxa de câmbio, variou entre R\$ 1,5919/US\$ e R\$ 1,632/US\$ e, entre R\$ 1,6294/US\$ e R\$ 1,6941/US\$, respectivamente. Além da tendência de desvalorização do dólar em relação a outras moedas, a continuidade na entrada de recursos estrangeiros no país é outro fator que vem contribuindo para a valorização da moeda nacional em relação a moeda norte-americana – ver gráfico 3.

**INFLAÇÃO**

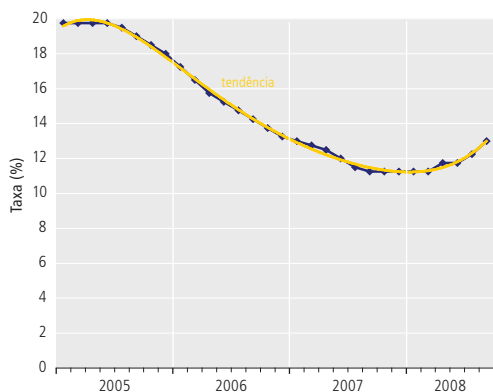
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE, é utilizado pelo Banco Central do Brasil para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação adotado, a partir de julho de 1999, para o balizamento da política monetária. No mês de junho do ano em curso, apresentou variação de 0,74% em relação a maio (contra 0,79% verificado em maio/2008 comparativamente a abril) – ressalte-se que em junho/2007, o IPCA havia registrado taxa bem menor (de 0,28%).

Considerando jan.-jun./2008, o IPCA situou-se em 3,64%, ante 2,08% em igual período de 2007. Nos últimos 12 meses, o resultado foi de 6,06%, também acima da taxa dos 12 meses imediatamente anteriores (3,69%). De acordo com o IBGE, em junho/2008, o índice foi bastante influenciado pela majoração de preços dos alimentos, destacadamente cereais, leguminosas e oleaginosas (+10,51% sobre maio), carnes (+6,91%), tubérculos, raízes e legumes (+3,44%), carnes e peixes industrializados (+2,84%), farinhas, féculas e massas (+2,45%) e açúcares e derivados (+1,71%) – ver gráfico 4.

Já o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), da FGV, apresentou taxas ainda mais elevadas: em junho/2008, alcançou 1,89% (a variação constatada em maio último foi de 1,88%). O Índice de Preços por Atacado (IPA) apresentou incremento, em junho, de 2,29% (em maio, a taxa foi de 2,22%). O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou taxa de 0,77% em junho (inferior à taxa apurada no mês de maio, de 0,87%). O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) aumentou 1,92% em junho (abaixo do resultado do mês imediatamente anterior, de 2,02%). A variação acumulada do IGP-DI, em jan.-jun./2008, atingiu 7,14% e, em 12 meses, 13,96%.

5

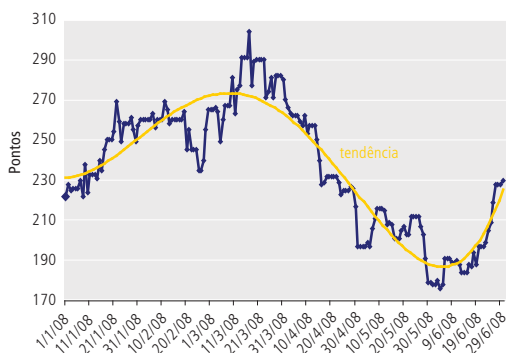
**TAXA DE JUROS SELIC**  
 Maio/2005 - Julho/2008



Fonte: BACEN

6

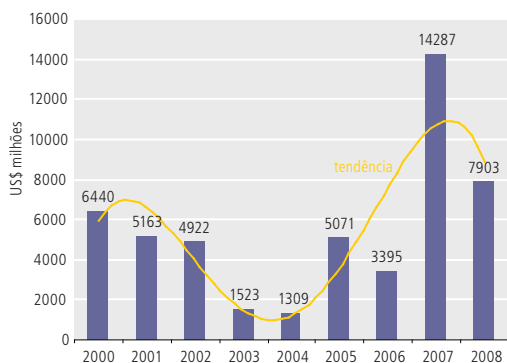
**RISCO PAÍS - INDICADOR DIÁRIO**  
 Janeiro-Junho/2008



Fonte: JP Morgan

7

**INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO**  
 Abril / Junho - 2000 a 2008



Fonte: BACEN

De acordo com o Relatório Trimestral de Inflação divulgado, ao final de junho, pelo Banco Central, a previsão para 2008 subiu de 4,6% para 6%, e para 2009, a estimativa elevou de 4,4% para 4,7%. No princípio de julho, tendo em vista evitar a instalação de um ambiente de pessimismo inflacionário, o BC divulgou que continuará atuando no sentido de trazer a inflação de volta ao centro da meta (4,5%) já em 2009. Para 2010, o Conselho Monetário Nacional (CMN) manteve o centro da meta de inflação em 4,5%, com margem de tolerância de 2% (para mais ou para menos).

**TAXA DE JUROS**

Em meados de abril, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic de 11,25% para 11,75% a.a., sem viés – o primeiro aumento da taxa básica de juros registrado desde maio/2005, quando a mesma foi elevada de 19,50% para 19,75%. A constatação de majoramento dos índices de inflação levou o BC a elevar novamente a taxa, no início de junho, para 12,25% a.a.

Já em julho, o Copom, avaliando que a persistência de descompasso importante entre o ritmo de expansão da demanda e da oferta agregadas vem exacerbando o risco para a dinâmica inflacionária, considerando o cenário macroeconômico e visando promover tempestivamente a convergência da inflação para a trajetória de metas, decidiu aumentar a taxa para 13,00% a.a., sem viés – ver gráfico 5.

**RISCO-PAÍS**

Após apresentar tendência ascendente ao longo do primeiro trimestre do corrente ano, observou-se reversão do risco-país a partir do princípio de abril - vale salientar que trata-se de um indicador que traduz a confiança dos investidores globais em relação à economia brasileira. Em 1º de janeiro, registrava 222 pontos, elevando-se a 304 pontos em 17 de março, em grande parte devido à instabilidade dos mercados financeiros mundiais. No dia 1º de abril, o mesmo já havia declinado para 270 pontos, cabendo ressaltar que esta foi a mais alta cotação alcançada no decorrer do segundo trimestre de 2008. A seguir, verificou-se a redução do risco-país até o dia 4 de junho, quando atingiu o mínimo de 176 pontos (após registrar alguma oscilação entre as cotações diárias). Entretanto, nova majoração foi observada a partir de então, encerrando o mês de junho cotado em 230 pontos, o que significa que um papel brasileiro deveria pagar 2,3 pontos percentuais acima dos títulos norte-americanos – ver gráfico 6.

**INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS**

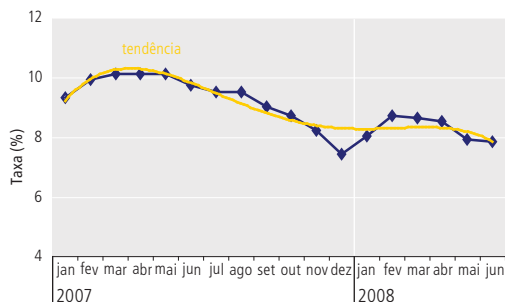
Apesar da estabilidade macroeconômica nacional, o ambiente de incerteza na economia mundial diminuiu o ritmo de entrada Investimento Estrangeiro Direto (IED), no país. No segundo trimestre o IED foi de US\$ 7,903 bilhões, valor 10,2% inferior aos US\$ 8,799 registrados, no primeiro trimestre de 2008 e, 44,7% inferior, aos US\$ 14,287 bilhões registrados no mesmo período de 2007. O IED, nos meses do segundo trimestre de 2008 foi o seguinte: US\$ 3,872 bilhões em abril (contra US\$ 3,471 bilhões em igual mês de 2007), US\$ 1,313 milhões em maio (contra US\$ 0,497 bilhão), e US\$ 2,718 bilhões em março (contra, US\$ 10,318 bilhões) – ver gráfico 7.

**SUPERÁVIT PRIMÁRIO**

Segundo dados do Banco Central do Brasil, o superávit primário (economia utilizada para pagamento da dívida interna) acumulou no ano de 2008 (até junho), R\$ 86,1bilhões (6,19% do PIB), superando em 0,38% do PIB, o resultado obtido em igual período do ano de 2007. Para Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do Banco Central, a alta do superávit primário foi puxada pelo aumento da arrecadação tributária, vinculada ao aumento da atividade econômica e ao menor ritmo do crescimento das despesas públicas. No segundo trimestre, o

8

TAXA MÉDIA DE DESOCUPAÇÃO  
Janeiro/2007 - Junho/2008



Fonte: IBGE

superávit foi de R\$ 43 bilhões, 3,4% abaixo dos R\$ 44,4 bilhões registrados em igual período de 2007. No mês de Abril o superávit foi de R\$18,712 (contra R\$ 23,458 bilhões, registrado em Abril de 2007), enquanto que no mês de Maio acumulou R\$13,207 bilhões (R\$ 9,295 bilhões em maio de 2007) e Junho foi de R\$ 11,166 bilhões (R\$11,647 bilhões em junho de 2007).

## MERCADO DE TRABALHO

Segundo os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do mês de junho de 2008, a taxa de desocupação fechou o segundo trimestre de 2008, em 7,8%, valor bem inferior aos 9,7%, registrado ao mesmo trimestre do ano anterior. Nos outros meses do trimestre, as taxas de desocupação foram de 8,5%, em abril do ano em curso, contra 10,1%, no mesmo período de 2007. Esses resultados mostram que o desempenho do mercado de trabalho não foi afetado pela crise nos mercados financeiros internacionais. A população ocupada em Junho de 2008 (21,7 milhões de pessoas) cresceu 4,5% em relação a Junho de 2007, ou seja, aproximadamente 932 mil postos de trabalho. Em relação ao nível de ocupação (proporção de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade ativa) estimado em junho, foi de 52,6%, maior valor da série histórica da pesquisa, com crescimento de 1,3 pontos percentual, em relação a junho de 2007. O rendimento médio real habitualmente recebido pelos trabalhadores das seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), foi estimado em R\$ 1.216,50, em junho de 2008, resultado 1,7% superior ao de igual mês de 2008 – ver gráfico 8.

## PETRÓLEO

Os principais fatos referentes à evolução do preço do barril de petróleo no mercado norte-americano, a partir do início do corrente ano, foram os seguintes:

- em 2 de janeiro, ultrapassou, pela primeira vez, os US\$ 100 na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex);
- em 13 de março, atingiu US\$ 111, mas declinou para menos de US\$ 100 ao final do mês;
- em abril, em virtude da baixa das reservas norte-americanas, a cotação elevou sucessivamente, até alcançar US\$ 115 no dia 16;
- em maio, a tendência ascendente continuou: US\$ 120 no dia 5, US\$ 125 no dia 9, US\$ 130 no dia 21, e US\$ 135 no dia 22, devido a uma série de fatores, entre eles, temores sobre uma possível escassez de oferta, problemas de fornecimento da produção nigeriana e fragilidade do dólar – cabe ressaltar o fato de que o dólar fraco favorece o aumento da pressão por demanda do produto, uma vez que é negociado na moeda norte-americana (ou seja, a desvalorização do dólar torna o petróleo mais atrativo para novos compradores); e
- no dia 6 de junho, constatou-se novo recorde no preço do barril de petróleo: US\$ 139,12 durante a sessão, fechando o dia em US\$ 138,54.

Segundo a Opep (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), não existe problema de oferta do produto no mercado, devendo-se a principal razão da alta dos preços à especulação e ao baixo valor do dólar. Em meados de junho, em seu relatório mensal, a Opep revisou para baixo (em 60 mil barris diários) a previsão sobre a demanda mundial de petróleo para 2008, estimando-a em 86,88 milhões de barris diários. Ao final do mês, o Irã – segundo maior produtor de petróleo da Opep – afirmou que considerava inútil aumentar a produção para tentar conter a alta de preços, considerando que o mercado mundial está “mais do que saturado”, mas, àquela época, o preço do produto chegou a se aproximar de US\$ 143 o barril (para entrega em agosto).

## ANÁLISE ECONÔMICA DO TURISMO

Segundo dados divulgados pelo Banco Central, os gastos de turistas estrangeiros em visita ao Brasil, em Abril-Junho/2008, somaram US\$ 1,291 bilhão, representando um incremento de 17,0% em relação a igual período de 2007 (US\$1,104 bilhão). Durante os meses de Abril/Junho de 2008, a entrada de divisas pela conta viagens internacionais manteve-se estável. Em Abril, as receitas foram de US\$ 439 milhões, enquanto que nos meses de Maio e Junho, ambos registraram US\$ 426 bilhões.

Por sua vez, a despesa cambial turística foi de US\$ 2,997 bilhão, no segundo trimestre de 2008, aumento de 57,5% dos US\$ 1,902 bilhões no mesmo período de 2007, consolidando a tendência verificada há vários trimestres, devido principalmente à valorização do real, que aumentou a demanda dos brasileiros por viagens internacionais.

O saldo da conta viagens, em Abril-Junho/2008, foi negativo em US\$ 1,705 milhões, um recorde na série histórica do Banco Central, divulgada desde 1947, correspondendo a um déficit aproximadamente 115% maior do que o registrado no segundo trimestre de 2007.

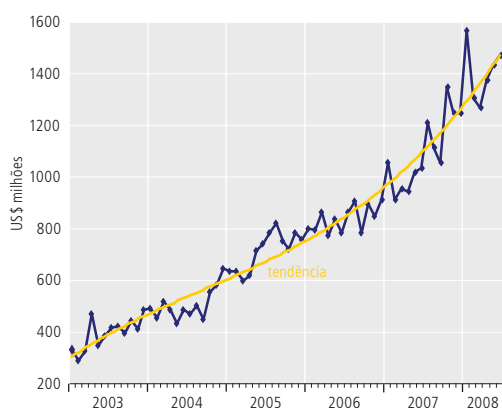
A corrente cambial turística (receita mais despesa) confirmou a sua tendência de crescimento contínuo, dos últimos anos. Em Abril-Junho/2008, a corrente cambial da conta viagens internacionais atingiu US\$ 4,288 bilhões, atingindo mais um recorde da série histórica, representando um aumento de 42,6%, em relação aos US\$ 3,006 bilhões registrados no mesmo trimestre de 2007. Esses bons resultados podem ser observados no gráfico 9.

Segundos dados da Infraero, o total de desembarques internacionais de passageiros (que inclui os brasileiros retornando do exterior), alcançou 1.407.170 pessoas (vãos regulares e fretados), no segundo trimestre de 2008, registrando estabilidade, em relação ao mesmo período de 2007. Os desembarques internacionais em vôos charter (fretamentos que transportam exclusivamente turistas estrangeiros) totalizaram 31.865 pessoas, uma redução de 46,1%, em relação aos 59.099 passageiros registrados em Abril-Junho/2007. Quanto aos desembarques internacionais em vôos regulares foi de 1.375.305 passageiros, crescimento de apenas 1,7%, em relação ao segundo trimestre de 2007 (1.352.093 passageiros).

Em relação aos desembarques em vôos nacionais, os dados da Infraero revelam que no trimestre Abril-Junho/2008, desembarcaram, nos aeroportos do país, provenientes de vôos domésticos, 12.823.988 passageiros, mantendo-se praticamente estável em relação ao igual trimestre de 2007 (12.809.930). Desse total de desembarques, 12.809.930 passageiros foram em vôos regulares (crescimento de +1,19%) e 391.740 em vôos não regulares (-23,4%).

9

CORRENTE CAMBIAL TURÍSTICA 2003/2007  
US\$ milhões



Fonte: Banco Central

## Consolidado

### Comparação entre o 2º Trimestre de 2008 e o 1º Trimestre de 2008

#### FATURAMENTO

O confronto entre o montante faturado em abr.-jun./2008 e em jan.-mar./2008 revela majoração em 64% do setor de turismo, estabilidade em 26% e redução em 10% - o saldo das respostas, representado pela diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 54% (contra 45% apurado na comparação entre os mesmos períodos de 2007). Os mais elevados saldos foram registrados nos segmentos agências de viagens (94%), meios de hospedagem (86%) e transporte aéreo (50%), enquanto que os mais baixos foram detectados em turismo receptivo (-71%), parques temáticos e atrações turísticas (-59%) e operadoras (-27%).

#### QUADRO DE PESSOAL

De acordo com o mercado de turismo pesquisado, verificaram-se, igualmente, no 2º trimestre de 2008, sensíveis mudanças em relação ao quadro de pessoal, em contraste com jan.-mar./2008: 60% de indicações de ampliação, 33% de inalterabilidade e 7% de declínio (saldo de 53%, o que corresponde a um aumento do total de funcionários). Os mais elevados saldos de contratações foram apurados nos ramos transporte aéreo (100% de assinalações), operadoras (88%) e agências de viagens (37%); por outro lado, os segmentos parques temáticos e atrações turísticas (-67%), eventos (-41%) e turismo receptivo (-29%) apresentaram os menores saldos.

### Comparação entre os 2ºs Trimestres de 2008 e de 2007

#### FATURAMENTO

O faturamento do setor de turismo consultado (670 empresas) em abr.-jun./2008, cresceu para 91% do mercado (em relação ao mesmo trimestre de 2007), manteve-se estável para 4% e diminuiu para 5% (saldo de 86%, com variação média de 16,3%). Os mais elevados saldos foram registrados nos segmentos transporte aéreo (100%, com variação média de 23,0%), parques temáticos e atrações turísticas (99%, com variação média de 11,2%) e eventos (94%, com variação média do faturamento de 18,2%), ao passo que o mais baixo foi detectado no ramo turismo receptivo (-24%, com variação média de -3,9%) – ver gráfico 10.

#### QUADRO DE PESSOAL

No que tange ao quadro de pessoal, comparados os segundos trimestres de 2008 e de 2007, observaram-se, no mercado de turismo, 66% de assinalações de expansão, 27% de estabilidade e 7% de contração (saldo de 59%). Os segmentos transporte aéreo (saldo de 100%) e operadoras (88%) foram os que apresentaram mais elevados saldos de contratações, enquanto que o menor saldo foi constatado no ramo turismo receptivo (-30%). Ressalte-se que, em abr.-jun./2007 (em confronto com o mesmo período de 2006), o saldo das respostas quanto ao total de funcionários havia atingido 46%.

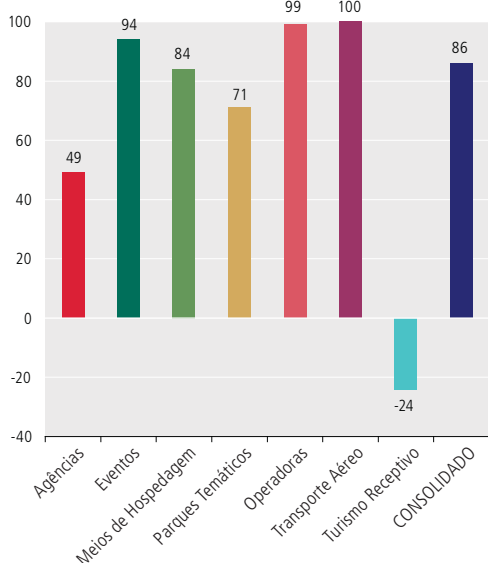
### Início de julho/2008

#### SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS

Atualmente, expansão é constatada em 80% do setor de turismo, estabilidade em 15%, e retração em 5% (saldo de 75%), revelando situação satisfatória em quase todos os segmentos, conforme saldos das respostas discriminados a seguir: transporte aéreo (100%), agências de viagens (90%), operadoras (89%), parques

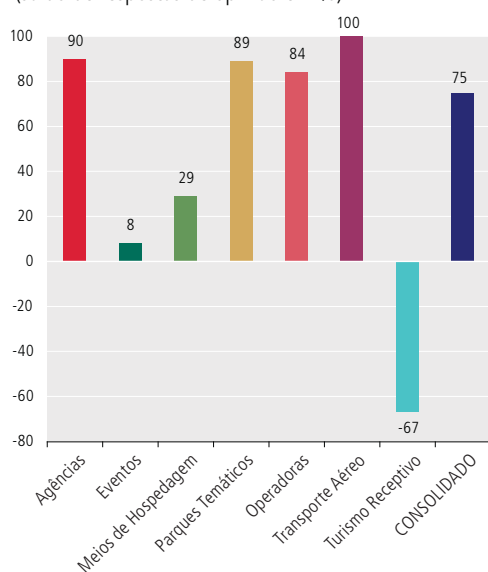
10

FATURAMENTO DO 2º TRIMESTRE DE 2008 X  
2º TRIMESTRE DE 2007  
(saldo de respostas de opinião em %)



11

### SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS EM JULHO DE 2008 (saldo de respostas de opinião em %)



temáticos e atrações turísticas (84%) e meios de hospedagem (29%) – ressalte-se que somente o ramo turismo receptivo informou situação insatisfatória dos negócios (saldo de -67%), enquanto que o de eventos, estabilidade (saldo de 8%) – ver gráfico 11.

Para os próximos seis meses – julho a dezembro de 2008 – os negócios deverão continuar se expandindo, de acordo com 94% do mercado pesquisado, sendo que somente 1% antevê retração.

### Previsão para o 3º Trimestre de 2008

#### FATURAMENTO

A maior parcela do mercado está otimista no que se refere ao montante a ser auferido ao longo de jul.-set./2008, comparativamente a abr.-jun./2008: 94% de assinalações de majoração contra apenas 1% de decréscimo (saldo de 93%). Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos ramos transporte aéreo (100%), operadoras (97%), agências de viagens (93%), meios de hospedagem (91%) e parques temáticos e atrações turísticas (89%). Por outro lado, os mais baixos saldos são registrados nos segmentos turismo receptivo (6%) e eventos (11%).

#### QUADRO DE PESSOAL

Predominaram, entre as empresas do setor de turismo, como um todo, prognósticos de aumento do quadro de pessoal para jul.-set./2008, em contraste com abr.-jun./2008: 65% de indicações de ampliação e 35% de estabilidade (logo, saldo de 65%). Os mais elevados saldos referentes à previsão foram constatados nos ramos transporte aéreo (100%) e operadoras (82%), agências de viagens (93%), meios de hospedagem (91%) e parques temáticos e atrações turísticas (89%) cabendo destacar que estabilidade do quadro de pessoal é antevista apenas por empresários do ramo turismo receptivo (saldo de 5%) e que nenhum segmento prevê redução.

#### INVESTIMENTOS

Mais elevados saldos de intenção de investimentos, em jul.-set./2008, foram detectados nos segmentos transporte aéreo (100%) e operadoras (98%), cujos percentuais dos faturamentos a serem investidos são 9,0% e 5,2%, respectivamente. No geral, 68% do mercado de turismo deverá investir ao longo do terceiro trimestre, numa proporção de 6,0% do faturamento global dos respondentes.

### Previsão para 2008 em relação a 2007

#### FATURAMENTO

Majoração do faturamento é esperada para o ano em curso (comparativamente a 2007) por quase todos os ramos turísticos: 95% de indicações de incremento, 4% de estabilidade e 1% de redução (saldo de 94%). Se essa previsão vier a se confirmar, a variação média do faturamento será de 15,2%. Empresários dos segmentos transporte aéreo (saldo de 100%, com variação média de 22,3%) e parques temáticos e atrações turísticas (100%, com variação média de 12,6%) são os mais otimistas, enquanto que os de turismo receptivo são os únicos a prognosticarem redução do faturamento (saldo de -18%, com variação média de -2,3%).

#### QUADRO DE PESSOAL

Quanto ao quadro de pessoal, as perspectivas de 69% do mercado são de ampliação no corrente ano (em confronto com 2007), enquanto que 2% prevêem redução (saldo de 67%). Os saldos mais elevados de expectativas de contratação de mão-de-obra são detectados nos ramos transporte aéreo (100%) e operadoras (78%); por outro lado, os mais baixos são verificados nos ramos eventos (-41%) e turismo receptivo (7%).



Retrospectiva

ANO DE 2007 X ANO DE 2006

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	92	92	0,0	23,0	<b>21,2</b>
Agências	20	47	27	9,4	18,9	<b>7,0</b>
Eventos	7	81	74	50,1	9,3	<b>4,0</b>
Meios de Hospedagem	15	79	64	11,0	11,9	<b>7,8</b>
Operadoras	0	38	38	5,0	29,9	<b>11,3</b>
Parques Temáticos	0	72	72	0,0	10,5	<b>7,6</b>
Receptivo	18	81	63	10,3	20,7	<b>14,9</b>
<b>Consolidado</b>	<b>7</b>	<b>79</b>	<b>72</b>	<b>5,0</b>	<b>19,0</b>	<b>14,7</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	8	92	<b>84</b>
Agências	14	39	<b>25</b>
Eventos	8	72	<b>64</b>
Meios de Hospedagem	29	62	<b>33</b>
Operadoras	12	79	<b>67</b>
Parques Temáticos	0	65	<b>65</b>
Receptivo	16	15	<b>-1</b>
<b>Consolidado</b>	<b>14</b>	<b>75</b>	<b>61</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

2º TRIMESTRE DE 2008 X 2º TRIMESTRE DE 2007

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>	0,0	23,0	<b>23,0</b>
Agências	19	68	<b>49</b>	2,5	12,9	<b>8,3</b>
Eventos	3	97	<b>94</b>	1,0	18,8	<b>18,2</b>
Meios de Hospedagem	5	89	<b>84</b>	1,0	9,2	<b>8,1</b>
Operadoras	13	84	<b>71</b>	2,2	25,3	<b>21,0</b>
Parques Temáticos	0	99	<b>99</b>	0,0	11,3	<b>11,2</b>
Receptivo	37	13	<b>-24</b>	11,9	4,0	<b>-3,9</b>
<b>Consolidado</b>	<b>5</b>	<b>91</b>	<b>86</b>	<b>1,0</b>	<b>18,0</b>	<b>16,3</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal		
	Opinião (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>
Agências	18	39	<b>21</b>
Eventos	45	49	<b>4</b>
Meios de Hospedagem	10	18	<b>8</b>
Operadoras	0	88	<b>88</b>
Parques Temáticos	47	43	<b>-4</b>
Receptivo	36	6	<b>-30</b>
<b>Consolidado</b>	<b>7</b>	<b>66</b>	<b>59</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

## 2º TRIMESTRE/2008 X 1º TRIMESTRE/2008

Segmento	Quadro de Pessoal			Faturamento / Vendas		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>	0	50	<b>50</b>
Agências	1	38	<b>37</b>	3	97	<b>94</b>
Eventos	45	4	<b>-41</b>	45	48	<b>3</b>
Meios de Hospedagem	13	4	<b>-9</b>	5	91	<b>86</b>
Operadoras	0	88	<b>88</b>	62	35	<b>-27</b>
Parques Temáticos	67	0	<b>-67</b>	64	5	<b>-59</b>
Receptivo	35	6	<b>-29</b>	85	14	<b>-71</b>
<b>Consolidado</b>	<b>7</b>	<b>60</b>	<b>53</b>	<b>10</b>	<b>64</b>	<b>54</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Nota: Não há informação direta sobre faturamento para o segmento de restaurantes. Utiliza-se a variável "gasto médio do cliente" em seu lugar.

### Momento atual

## INVESTIMENTOS PREVISTOS NO TRIMESTRE DE JUL.-SET./2008

Segmento	Opinião (%)			Percentual do faturamento a ser investido (%)
	Não	Sim	Saldo	
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>	<b>9,0</b>
Agências	23	77	<b>54</b>	<b>2,8</b>
Eventos	92	8	<b>-84</b>	<b>0,1</b>
Meios de Hospedagem	35	65	<b>30</b>	<b>3,5</b>
Operadoras	1	99	<b>98</b>	<b>5,2</b>
Parques Temáticos	36	64	<b>28</b>	<b>3,0</b>
Receptivo	84	16	<b>-68</b>	<b>0,3</b>
<b>Consolidado</b>	<b>16</b>	<b>84</b>	<b>68</b>	<b>6,0</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Situação dos negócios no momento da pesquisa – Abril/2008		
	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>
Agências	3	93	<b>90</b>
Eventos	45	53	<b>8</b>
Meios de Hospedagem	12	41	<b>29</b>
Operadoras	0	89	<b>89</b>
Parques Temáticos	0	84	<b>84</b>
Receptivo	81	14	<b>-67</b>
<b>Consolidado</b>	<b>5</b>	<b>80</b>	<b>75</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

### Perspectiva

## 3º TRIMESTRE/2008 X 2º TRIMESTRE/2008

Segmento	Quadro de pessoal (%)			Faturamento / Vendas (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>	0	100	100
Agências	0	22	<b>22</b>	0	93	93
Eventos	0	51	<b>51</b>	45	56	11
Meios de Hospedagem	0	19	<b>19</b>	0	91	91
Operadoras	0	82	<b>82</b>	0	97	97
Parques Temáticos	0	63	<b>63</b>	0	89	89
Receptivo	6	11	<b>5</b>	6	12	6
<b>Consolidado</b>	<b>0</b>	<b>65</b>	<b>65</b>	<b>1</b>	<b>94</b>	<b>93</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

### SITUAÇÃO DOS NEGÓCIOS NOS PRÓXIMOS 6 MESES – JULHO-DEZEMBRO/2008

Segmento	Opinião (%)		
	Retração	Expansão	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>
Agências	0	81	<b>81</b>
Eventos	45	56	<b>11</b>
Meios de Hospedagem	1	93	<b>92</b>
Operadoras	0	100	<b>100</b>
Parques Temáticos	0	100	<b>100</b>
Receptivo	7	19	<b>12</b>
<b>Consolidado</b>	<b>1</b>	<b>94</b>	<b>93</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

### ANO DE 2008 X ANO DE 2007

Segmento	Faturamento					
	Opinião (%)			Variação (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>	0,0	22,3	22,3
Agências	1	81	<b>80</b>	0,1	12,7	10,3
Eventos	45	54	<b>9</b>	8,9	15,4	4,3
Meios de Hospedagem	1	97	<b>96</b>	0,1	6,0	5,8
Operadoras	0	89	<b>89</b>	0,0	22,6	20,1
Parques Temáticos	0	100	<b>100</b>	0,0	12,6	12,6
Receptivo	32	14	<b>-18</b>	9,6	5,5	-2,3
<b>Consolidado</b>	<b>1</b>	<b>95</b>	<b>94</b>	<b>0,0</b>	<b>16,0</b>	<b>15,2</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR

Segmento	Quadro de pessoal (%)		
	Diminuição (-)	Aumento (+)	Saldo
Transporte aéreo	0	100	<b>100</b>
Agências	0	43	<b>43</b>
Eventos	45	4	<b>-41</b>
Meios de Hospedagem	2	24	<b>22</b>
Operadoras	11	89	<b>78</b>
Parques Temáticos	0	74	<b>74</b>
Receptivo	7	14	<b>7</b>
<b>Consolidado</b>	<b>2</b>	<b>69</b>	<b>67</b>

Fonte: Núcleo de Turismo - Ebape-FGV / EMBRATUR



Ministério  
do Turismo



boletim@turismo.gov.br  
www.turismo.gov.br/dadosefatoss

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo é realizado pelo Núcleo de Turismo/EBAPE-FGV composto pelos seguintes técnicos: BIANOR SCELZA CAVALCANTI (Diretor EBAPE), Luiz Gustavo M. Barbosa e Deborah M. Zouain (Coordenadores do Núcleo de Turismo), Adonai Teles, Cristiane Rezende, Erick Lacerda, Leonardo Siqueira, Paola Lohmann, Paulo C. Stilpen e Saulo Barroso Rocha. Diagramação: Ana Luísa Barbosa. Equipe EMBRATUR: José Francisco de Salles Lopes (Diretor de Estudos e Pesquisas); Neiva Duarte (Coordenadora de Estudos e Pesquisas).